Fundação Itaú Unibanco
Previdência Complementar

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 30/09/2026

Redecard

Cenários e Mercados

Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

Em setembro, o Banco Central do Brasil continuou reduzindo os juros e levou a Selic para 13,75% ao ano, no quinto corte consecutivo. O cenário foi marcado pela desaceleração gradual da atividade, com mercado de trabalho ainda aquecido e por uma inflação que, embora em desaceleração, permanece acima da meta, com expectativa ainda desancoradas. Somam-se a isso, as incertezas fiscais e o cenário externo, marcado pelos conflitos no Oriente Médio e seus efeitos sobre as comodities. Mesmo nesse cenário de cautela, a expectativa de que o Banco Central continue reduzindo os juros gradualmente favoreceu os investimentos em títulos de renda fixa de prazos mais longos, contribuindo para o bom desempenho desses ativos ao longo do mês.

O IMA-B, que acompanha os títulos atrelados à inflação, avançou 3,15%. Nesse grupo, os títulos com vencimento em até cinco anos, representados pelo IMA-B 5, subiram 2,01%, enquanto os de prazo igual ou superior a cinco anos, medidos pelo IMA-B 5+, avançaram 3,82%. Esses resultados contribuíram positivamente para as carteiras que investem nesses títulos.

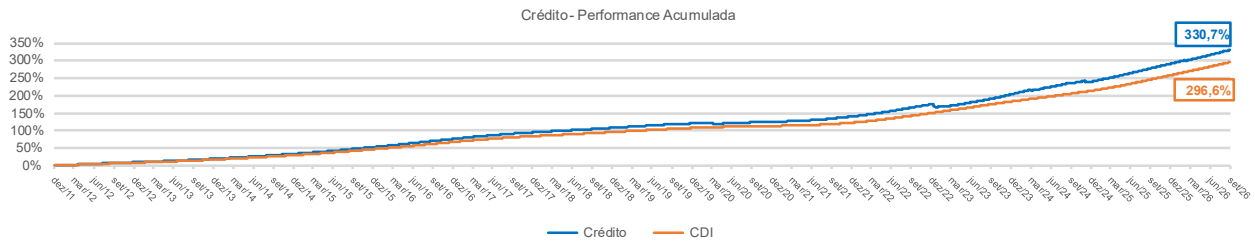
Mercado de Crédito Privado

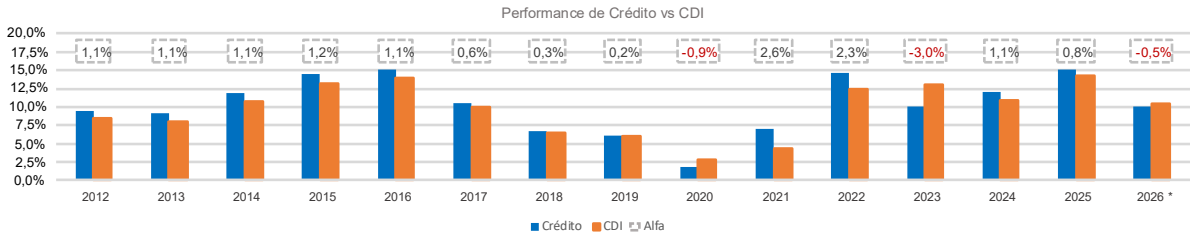
Além dos títulos públicos, os perfis de investimento também aplicam recursos em títulos emitidos por bancos e empresas. Esses investimentos permitem buscar retornos adicionais, contribuindo para a diversificação da carteira.

Todos os emissores passam por avaliação de risco e estão sujeitos a limites de concentração. Dessa forma, busca-se equilibrar a oportunidade de obter uma rentabilidade mais atrativa com uma gestão prudente dos riscos envolvidos.

Em setembro, houve uma desaceleração da captação na indústria de crédito privado, com a demanda mais direcionada aos fundos mais líquidos (de resgate mais fácil) e conservadores. Por outro lado, os fundos de maior risco sofreram resgates, o que gerou algumas marcações pontuais (ajustes de preço) nos ativos dos emissores corporativos.

Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.

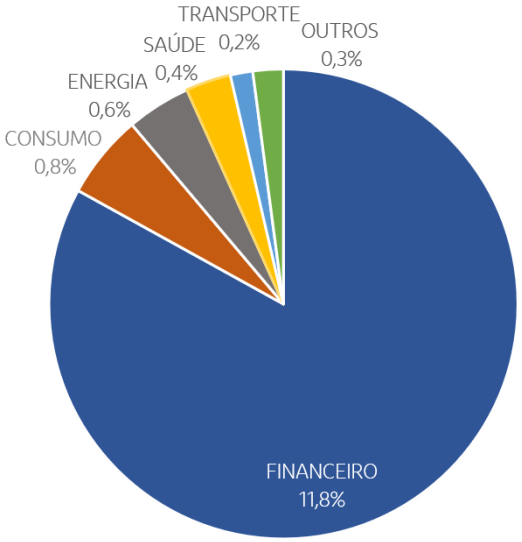




* 2026 – Acumulado até setembro/26

Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/24 e setembro/2026.

SETOR	% PL			Δ dez/24 vs set/26
	dez/24	dez/25	set/26	
FINANCEIRO	9,9%	10,8%	11,8%	1,9%
CONSUMO	1,8%	0,9%	0,8%	-1,0%
ENERGIA	1,8%	1,0%	0,6%	-1,2%
SAÚDE	1,9%	0,9%	0,4%	-1,5%
TRANSPORTE	0,7%	0,4%	0,2%	-0,5%
SANEAMENTO	0,3%	0,2%	0,1%	-0,2%
COMUNICAÇÃO	0,6%	0,2%	0,1%	-0,5%
TECNOLOGIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EDUCAÇÃO	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
PETROQUÍMICO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PETROLÍFERA	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
MINERAÇÃO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	17,3%	14,3%	14,3%	-3,0%



Mercado de Renda Variável

A bolsa brasileira teve um bom desempenho em setembro: o Ibovespa subiu 5,03% e fechou em 186.340 pontos, acumulando alta de 15,65% no ano. Esse movimento foi favorecido pelo retorno dos investimentos estrangeiros à bolsa brasileira, revertendo parcialmente as saídas registradas em agosto. Também ajudaram a expectativa de juros mais baixos no Brasil, a inflação abaixo do esperado nos Estados Unidos e a percepção de que as ações brasileiras estavam com preços atrativos, o que aumentou a disposição dos investidores de correr mais risco.

No Brasil, as expectativas sobre as eleições e, principalmente, sobre como serão conduzidas as contas públicas a partir de 2027 também passaram a pesar mais nos preços. A alta foi bem distribuída entre os setores, com destaque para financeiro, consumo, serviços públicos e imobiliário.

Nos Estados Unidos, o S&P 500 caiu 0,45% no mês, mas acumula alta de 11,78% no ano, em meio à oscilação dos juros de longo prazo e às dúvidas sobre os próximos passos da política monetária americana. O FED subiu os juros, mostrando preocupação com o equilíbrio entre os riscos para a economia.

Assim, setembro foi um mês de recuperação dos ativos brasileiros, com a volta do capital estrangeiro e a melhora do cenário para empresas mais sensíveis aos juros, embora os riscos fiscais, eleitorais e externos tenham continuado no radar.

Indicadores

INDICADORES DE MERCADO

Indicadores	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	10,51%	14,47%	44,05%	81,26%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,58%	0,16%	0,07%	-0,32%	0,82%	3,95%	4,58%	14,85%	29,47%
IMA-B	1,00%	1,79%	0,17%	1,81%	0,31%	-1,04%	0,97%	1,58%	3,15%	10,11%	13,88%	27,35%	51,66%
IMA-B 5	1,20%	1,22%	1,39%	1,32%	0,97%	0,22%	1,24%	1,28%	2,01%	11,37%	14,80%	35,92%	65,79%
IBOVESPA	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-1,01%	3,47%	-0,33%	5,03%	15,65%	27,42%	59,86%	67,91%
S&P	1,37%	-0,87%	-5,09%	10,42%	5,15%	-1,06%	-0,13%	2,62%	-0,45%	11,78%	14,40%	78,44%	77,63%

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador													
Permanece 100% CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	10,51%	14,47%	44,05%	81,26%
Conservador													
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B5 + 55% CDI	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	0,71%	1,22%	1,18%	1,50%	10,90%	14,62%	42,44%	77,26%
Moderado													
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	0,91%	0,36%	1,14%	1,27%	1,54%	10,95%	15,12%	45,94%	78,15%
Arrojado													
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa +10% S&P + 40% CDI	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	-0,18%	1,21%	1,30%	2,15%	11,17%	15,68%	45,66%	72,01%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

Perfis de Investimentos

Composição dos perfis

Ultraconservador

O perfil Ultraconservador cujo benchmark é 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

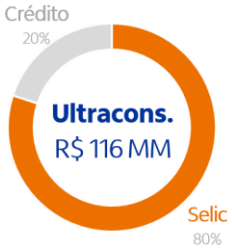
O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil Moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

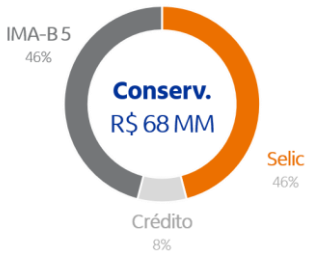
O perfil Arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

Abaixo, a composição das carteiras de cada um dos perfis no mês de setembro/26:

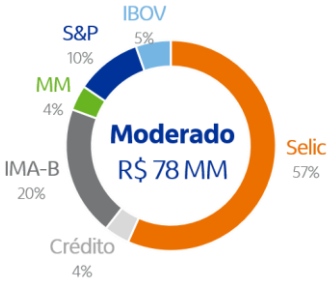
Ultraconservador



Conservador



Moderado



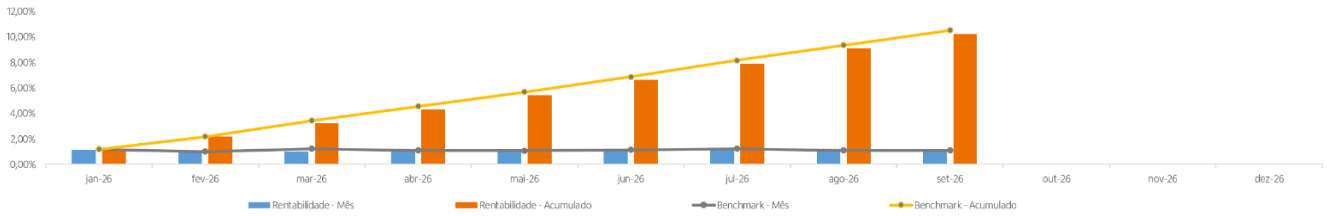
Arrojado

Ultraconservador

Rentabilidade

Em setembro, o Perfil Ultraconservador apresentou rentabilidade de 1,03%, próxima ao benchmark de 1,08% do CDI. O resultado foi impulsionado principalmente pela posição em títulos pós fixados de curto prazo, que acompanhou de perto a variação do CDI no período. Os investimentos em crédito privado também apresentaram desempenho bastante próximo ao índice de referência, contribuindo para a manutenção da estabilidade característica do perfil.

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,03%** contra **+1,08%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,16%	0,99%	1,02%	1,07%	1,07%	1,12%	1,21%	1,10%	1,03%	10,21%	14,15%	45,18%	80,80%
Benchmark	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	10,51%	14,47%	44,05%	81,26%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de setembro/26 foi de 1,027679% e no acumulado do ano 10,213353%.

O mapa de rentabilidade a seguir apresenta a rentabilidade mensal do perfil Ultraconservador, comparada à de seu benchmark, o CDI, desde a adoção dos novos benchmarks, em maio de 2025. A escala de cores indica o sinal do retorno mensal: tons de verde correspondem a retornos positivos, o amarelo a retornos próximos de zero e tons de vermelho a retornos negativos. À medida que aumenta o risco da composição da carteira, mais os tons em direção ao vermelho se mostram presentes.

ÍNDICES	MAI/25	JUN/25	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26	JUL/26	AGO/26	SET/26	
CDI	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	
PERFIL ULTRACONSERVADOR • *Composição do benchmark: 100% CDI*																		ACUMULADO
Rentabilidade	1,2%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,2%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,0%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,0%	21,1%
Benchmark	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	21,4%

Escala de cores aplicada a índices, benchmarks e rentabilidades:

≤ -1,0% 0,7% ≥ 2,0%

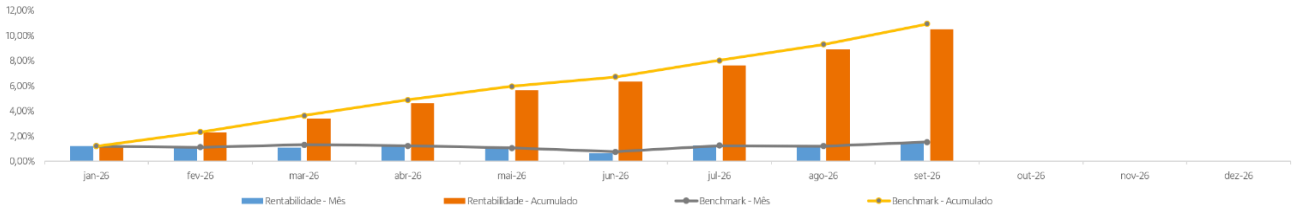
Conservador, Moderado e Arrojado

Rentabilidade

Perfil Conservador

Em setembro, o Perfil Conservador registrou rentabilidade de **1,47%**, frente a **1,50%** do seu benchmark. O desempenho refletiu o comportamento positivo dos mercados de renda fixa, com destaque para os títulos indexados à inflação. Os investimentos em crédito privado apresentaram desempenho próximo às suas referências, mantendo sua contribuição para a diversificação e geração de retorno da carteira.

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,47%**, frente a **+1,50%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,17%	1,09%	1,08%	1,16%	1,01%	0,65%	1,24%	1,19%	1,47%	10,52%	14,19%	42,27%	73,20%
Benchmark	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	0,71%	1,22%	1,18%	1,50%	10,90%	14,62%	42,44%	77,26%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de setembro/26 foi de 1,468307% e no acumulado do ano 10,515485%.
Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O mapa de rentabilidade a seguir apresenta a rentabilidade mensal do perfil Conservador em comparação ao seu benchmark e aos indicadores que o compõem (CDI e IMA-B 5), desde a adoção dos novos benchmarks, em maio de 2025. A escala de cores indica o sinal do retorno mensal: tons de verde correspondem a retornos positivos, o amarelo a retornos próximos de zero e tons de vermelho a retornos negativos. À medida que aumenta o risco da composição da carteira, mais os tons em direção ao vermelho se mostram presentes.

ÍNDICES	MAI/25	JUN/25	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26	JUL/26	AGO/26	SET/26	
CDI	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	
IMA-B5	0,6%	0,4%	0,3%	1,2%	0,7%	1,0%	1,1%	0,9%	1,2%	1,2%	1,4%	1,3%	1,0%	0,2%	1,2%	1,3%	2,0%	
PERFIL CONSERVADOR	• *Composição do benchmark: 45% IMA-B5 + 55% CDI*																	ACUMULADO
Rentabilidade	0,9%	0,8%	0,8%	1,2%	1,0%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	1,2%	1,0%	0,6%	1,2%	1,2%	1,5%	19,6%
Benchmark	0,9%	0,8%	0,8%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,3%	1,2%	1,0%	0,7%	1,2%	1,2%	1,5%	20,1%

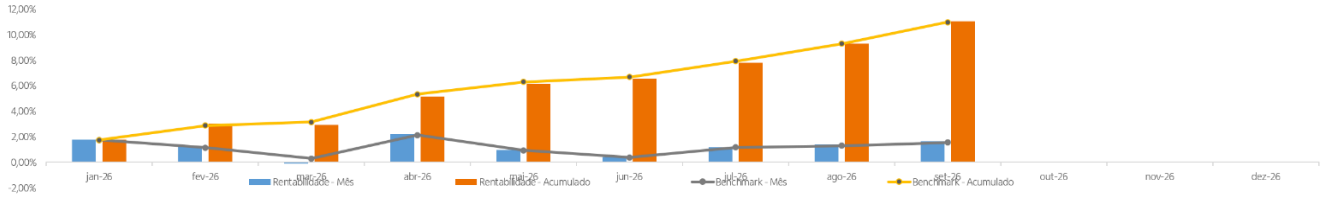
Escala de cores aplicada a índices, benchmarks e rentabilidades:

≤ -1,0% 0,7% ≥ 2,0%

O perfil Moderado apresentou rentabilidade de +1,62% em setembro, superando os +1,54% de seu benchmark. O perfil Arrojado registrou rentabilidade de +2,26%, também acima dos +2,15% de seu benchmark. A renda variável nacional e a renda fixa foram as principais contribuições para a rentabilidade nominal, enquanto os ganhos acima do benchmark vieram do segmento de ações como um todo e dos multimercados.

Perfil Moderado

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,62%** contra **+1,54%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Moderado	1,77%	1,22%	-0,12%	2,18%	0,95%	0,41%	1,16%	1,36%	1,62%	11,04%	15,54%	45,68%	71,08%
Benchmark	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	0,91%	0,36%	1,14%	1,27%	1,54%	10,95%	15,12%	45,94%	78,15%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de setembro/26 foi de 1,624458% e no acumulado do ano 11,042519%.
Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O mapa de rentabilidade a seguir apresenta a rentabilidade mensal do perfil Moderado, comparada à de seu benchmark e à dos indicadores que o compõem (CDI, IMA-B, Ibovespa e S&P 500), desde a adoção dos novos benchmarks, em maio de 2025. A escala de cores indica o sinal do retorno mensal: tons de verde correspondem a retornos positivos, o amarelo a retornos próximos de zero e tons de vermelho a retornos negativos. À medida que aumenta o risco da composição da carteira, mais os tons em direção ao vermelho se mostram presentes.

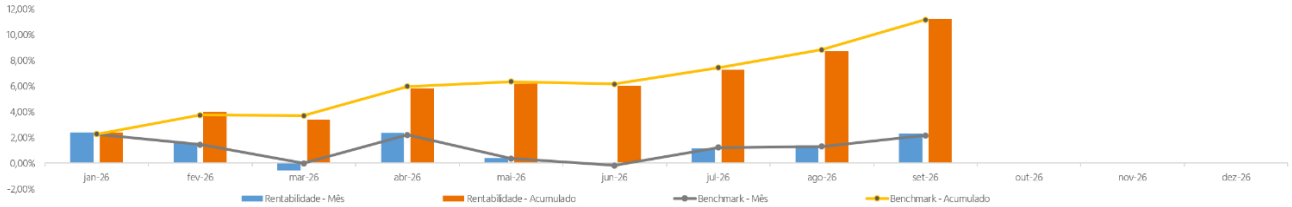
ÍNDICES	MAI/25	JUN/25	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26	JUL/26	AGO/26	SET/26	
CDI	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	
IMA-B	1,7%	1,3%	-0,8%	0,8%	0,5%	1,0%	2,0%	0,3%	1,0%	1,8%	0,2%	1,8%	0,3%	-1,0%	1,0%	1,6%	3,1%	
IBOVESPA	1,5%	1,3%	-4,2%	6,3%	3,4%	2,3%	6,4%	1,3%	12,6%	4,1%	-0,7%	-0,1%	-7,2%	-1,0%	3,5%	-0,3%	5,0%	
S&P 500	6,2%	5,0%	2,2%	1,9%	3,5%	2,3%	0,1%	-0,1%	1,4%	-0,9%	-5,1%	10,4%	5,1%	-1,1%	-0,1%	2,6%	-0,4%	
PERFIL MODERADO • *Composição do benchmark: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI*																		ACUMULADO
Rentabilidade	1,9%	1,7%	0,7%	1,5%	1,5%	1,4%	1,5%	1,1%	1,8%	1,2%	-0,1%	2,2%	1,0%	0,4%	1,2%	1,4%	1,6%	24,2%
Benchmark	1,8%	1,5%	0,7%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	0,9%	1,7%	1,1%	0,3%	2,1%	0,9%	0,4%	1,1%	1,3%	1,5%	23,2%

Escala de cores aplicada a índices, benchmarks e rentabilidades:

≤ -1,0% 0,7% ≥ 2,0%

Perfil Arrojado

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+2,26%** contra **+2,15%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Arrojado	2,37%	1,56%	-0,54%	2,32%	0,38%	-0,15%	1,15%	1,36%	2,26%	11,18%	15,95%	42,36%	59,02%
Benchmark	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	-0,18%	1,21%	1,30%	2,15%	11,17%	15,68%	45,66%	72,01%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de setembro/26 foi de 2,255458% e no acumulado do ano 11,176921%.
Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O mapa de rentabilidade a seguir apresenta a rentabilidade mensal do perfil Arrojado, comparada à de seu benchmark e à dos indicadores que o compõem (CDI, IMA-B, Ibovespa e S&P 500), desde a adoção dos novos benchmarks, em maio de 2025. A escala de cores indica o sinal do retorno mensal: tons de verde correspondem a retornos positivos, o amarelo a retornos próximos de zero e tons de vermelho a retornos negativos. À medida que aumenta o risco da composição da carteira, mais os tons em direção ao vermelho se mostram presentes.

ÍNDICES	MAI/25	JUN/25	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26	JUL/26	AGO/26	SET/26	
CDI	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	
IMA-B	1,7%	1,3%	-0,8%	0,8%	0,5%	1,0%	2,0%	0,3%	1,0%	1,8%	0,2%	1,8%	0,3%	-1,0%	1,0%	1,6%	3,1%	
IBOVESPA	1,5%	1,3%	-4,2%	6,3%	3,4%	2,3%	6,4%	1,3%	12,6%	4,1%	-0,7%	-0,1%	-7,2%	-1,0%	3,5%	-0,3%	5,0%	
S&P 500	6,2%	5,0%	2,2%	1,9%	3,5%	2,3%	0,1%	-0,1%	1,4%	-0,9%	-5,1%	10,4%	5,1%	-1,1%	-0,1%	2,6%	-0,4%	
PERFIL ARROJADO • *Composição do benchmark: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI*																		ACUMULADO
Rentabilidade	2,0%	1,8%	-0,1%	1,8%	1,5%	1,4%	1,9%	0,9%	2,4%	1,6%	-0,5%	2,3%	0,4%	-0,2%	1,1%	1,4%	2,3%	24,2%
Benchmark	1,9%	1,6%	0,0%	1,6%	1,4%	1,4%	1,9%	0,7%	2,3%	1,4%	0,0%	2,2%	0,3%	-0,2%	1,2%	1,3%	2,2%	23,4%

Escala de cores aplicada a índices, benchmarks e rentabilidades:

≤ -1,0% 0,7% ≥ 2,0%

Volatilidade dos perfis

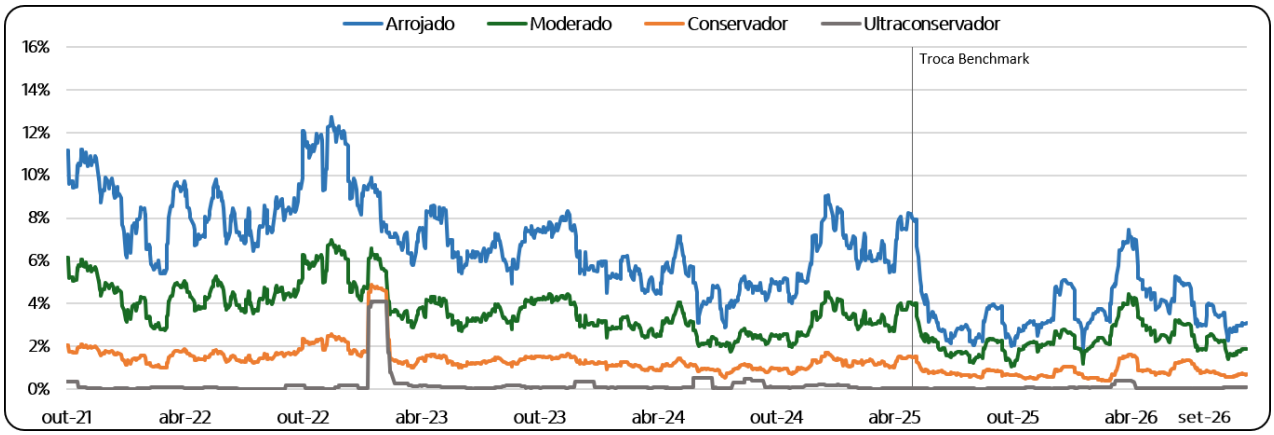
A volatilidade mede o quanto os preços dos ativos dos perfis de investimento variam ao longo do tempo e, por consequência, o quanto sua rentabilidade pode oscilar em determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

Os perfis ultraconservador, conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade na janela dos últimos 12 meses de 0,14%, 0,90%, 2,58% e 4,22%, respectivamente.

A alta da volatilidade nos últimos meses está relacionada, principalmente, às incertezas no cenário internacional, como conflitos geopolíticos, mudanças nas taxas de juros globais e dúvidas sobre o ritmo de crescimento das principais economias. Esses fatores aumentam a instabilidade dos mercados e fazem com que os preços dos ativos oscilem com mais intensidade.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes momentos dos ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o nível de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	0,14%	0,20%	0,59%
Benchmark	0,02%	0,10%	0,11%

Conservador			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	0,90%	1,06%	1,45%
Benchmark	0,82%	1,03%	1,21%

Moderado			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	2,58%	2,84%	3,63%
Benchmark	2,44%	2,74%	3,23%

Arrojado			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	4,22%	5,17%	6,72%
Benchmark	3,90%	4,95%	6,08%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

Notas

- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos do plano são conduzidos por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- O benchmark é uma ferramenta de referência utilizada para avaliar o desempenho de um ativo e/ou de uma estratégia de alocação, não devendo ser interpretado como garantia de rentabilidade mínima.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.

Clique aqui e acesse o glossário de investimentos